



“NASCI PARA SERVIR”

Manual para Treinamento de Líderes de Célula

Sistema Paroquial de Células de Evangelização

Diocese de São José dos Campos

Paróquia Espírito Santo
Uma Família para Todos

Paróquia Espírito Santo
Uma Família para Todos

MANUAL DE TREINAMENTO PARA LÍDERES DE CÉLULA

Sistema de Células Paroquiais de Evangelização

DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
2006

FORMAÇÃO DE LÍDERES

Escada do Crescimento

Jesus ao contemplar as multidões que vinham a Ele, viu que eram pessoas perdidas, sem direção, orientação e proteção.

Ele não só analisou esta situação, mas foi movido de compaixão. Ele “Vendo a multidão, ficou tomado de compaixão, porque estava enfraquecida e abatida, como ovelhas sem pastor” Mt 9,36. “Ovelhas sem pastor” quer dizer “pessoas sem liderança”. A palavra líder, tem muitas vezes uma conotação negativa, pelo fato de lembrar posição e poder. Liderança é serviço e não domínio sobre os outros: “Surgiu também entre eles uma discussão: qual deles seria o maior. E Jesus disse-lhes: Os reis da terra dominam como senhores, e os que exercem sobre eles autoridade chamam-se benfeitores. Que não seja assim entre vós; mas o que entre vós é o maior, torne-se como o último; e o que governa seja como o servo. Pois qual é o maior: o que está sentado à mesa ou o que serve? Não é aquele que está sentado à mesa? Todavia, eu estou no meio de vós como aquele que serve” Lc 22,24-27. Líder cristão é a pessoa que exerce sua capacidade, dada por Deus, de influenciar um grupo específico de pessoas do povo de Deus para alcançar o propósito de Deus para este grupo.

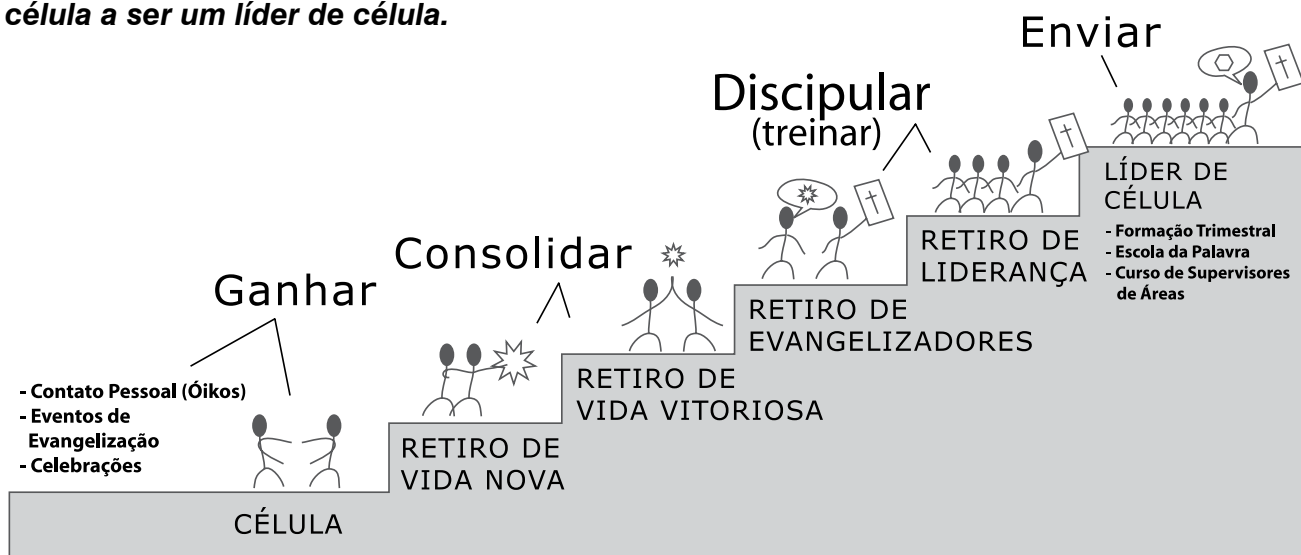
A Igreja precisa urgentemente de líderes, pois não é possível, bispos, padres, diáconos e alguns poucos leigos fazerem todo trabalho de evangelização sozinhos. Hoje continuamos a ver pessoas dentro e fora da Igreja, que estão como “ovelhas sem pastor”.

É necessário que surjam líderes, é preciso orar: “Pedi, pois ao Senhor da messe, que envie operários para sua messe”, pois “a messe é grande, mas os operários são poucos”. Mt 9, 37-38. A oração nos deve levar à ação, para que por meio dela o Senhor possa providenciar “operários para a messe”.

A paróquia em células está baseada na formação contínua de líderes. A prioridade máxima do líder de célula é identificar auxiliares em potencial e começar o processo de treinamento. A célula não é uma estratégia de pequenos grupos somente; mas de formação de liderança. O líder de célula deve encontrar, treinar e enviar novos líderes. Nossa prioridade é tornar os participantes das celebrações dominicais, membros de células, e estes, em líderes de células, que alcancem seus vizinhos, amigos, colegas e parentes para Jesus.

Nossa paróquia definiu um caminho de treinamento de líderes, baseado em dois níveis:

1º NÍVEL - Escada do Crescimento, que tem por finalidade levar um membro de célula a ser um líder de célula.



II

Como podemos observar o treinamento é realizado através de quatro retiros, que acontecem no último final de semana de cada mês, totalizando quatro meses. Os retiros são repetidos três vezes por ano, permitindo à pessoa escolher em que época do ano, ela fará seu treinamento. Os retiros acontecem aos sábados à tarde (14h às 20h) e domingos pela manhã (7h30 às 12h).

Veja as etapas, objetivos, temas e materiais do treinamento:

1ª Etapa: Chegada na célula

Objetivo: Após a pessoa ser evangelizada, ela é acolhida na célula e recebe um livreto denominado “Bem-Vindo à sua família”. O conteúdo deste pequeno livro traz informações básicas sobre célula e crescimento: O que é célula, seus propósitos, passos da reunião celular, liderança. Também apresenta ao recém-chegado, o caminho que deve percorrer para chegar a ser um líder de célula.

2ª Etapa: Retiro de Vida Nova

Objetivo: Apresentar os fundamentos da fé (querigma) e conduzir a pessoa à conversão, aceitação de Cristo, como Senhor e Salvador, e ao Batismo no Espírito Santo.

Temas:

- Amor de Deus
- Pecado e suas conseqüências
- Jesus, Salvador
- Fé e Conversão
- Jesus, Senhor
- O Dom do Espírito Santo
- Perseverando em Células

Material:

- Apostila: “Vida Nova, um presente de Deus pra você”
- Livreto: Estudos Bíblicos

3ª Etapa: Retiro de Vida Vitoriosa

Objetivo: Levar a pessoa ao compromisso diário com Deus, através do discipulado.

Neste retiro é enfatizado a vitória do viver em Cristo.

Temas:

- Livres em Cristo
- Discípulos de Jesus
- Vitória pela Oração
- O Poder da Palavra de Deus
- Vida de Santidade
- Dons Espirituais
- Bênção do Dízimo e Ofertas.

Material:

- Apostila “Mais que vitoriosos”
- Livreto: Estudos Bíblicos

III

4ª Etapa: Retiro de Evangelizadores

Objetivo: Despertar a pessoa para a missão evangelizadora. Apresentar-lhe o método de evangelização por relacionamento (Óikos)

Temas:

- Chamados a Evangelizar
- Evangelização Óikos
- A Força do Espírito Santo na Evangelização
- O Serviço
- O Testemunho
- O Diálogo
- O Anúncio

Material:

- Apostila: "Sou um missionário"
- Livreto: Estudos Bíblicos

5ª Etapa: Retiro de Liderança

Objetivo: Levar o membro da célula ao compromisso com a liderança

- Princípios gerais dos grupos celulares
- Propósitos das células
- Características do líder de célula
- Reunião Celular I
- Reunião Celular II
- Reunião Celular III
- Pastoreio
- Etapas do crescimento das células

Material:

- Apostila: "Nasci para servir"
- Livreto: Estudos Bíblicos

6ª Etapa: Líder de célula

Objetivo: Nesta etapa a pessoa é enviada a liderar ou implantar uma célula. O novo líder recebe o livreto: "Liderando uma célula", que traz o seguinte conteúdo:

- Hábitos do líder de célula
- O que pode impedir o crescimento de uma célula?
- Os dez mandamentos das células
- Modelo de uma reunião celular
- Relatório mensal
- Estrutura do Sistema Celular

2º NÍVEL - É realizado para aprofundar o conhecimento do líder de célula.

- Formação permanente: Em encontros trimestrais com o pároco.
- Escola da Palavra: Formação bíblico-teológica – duração de 2 anos.(opcional)
- Curso de Treinamento para líderes de áreas (cada 5 células formam uma área)

MANUAL DE TREINAMENTO DE LÍDERES DE CÉLULA**4º MÓDULO****“NASCI PARA SERVIR”**

PRINCÍPIOS GERAIS DOS GRUPOS CELULARES.....	06
PROPÓSITOS DAS CÉLULAS.....	09
CARACTERÍSTICAS DO LÍDER DE CÉLULA.....	12
REUNIÃO CELULAR I.....	17
REUNIÃO CELULAR II.....	22
REUNIÃO CELULAR III.....	25
PASTOREIO.....	29
ETAPAS DO CRESCIMENTO CELULAR.....	32

INTRODUÇÃO

“O que de mim ouviste em presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis que, por sua vez, sejam capazes de instruir a outros.”

II Tim 2,2

O crescimento do trabalho de uma paróquia articulada em células está baseado na formação constante de líderes.

A prioridade máxima de uma paróquia missionária é identificar líderes e desenvolver seu potencial.

Os líderes de células não são chamados essencialmente para liderar reuniões de pequenos grupos, seu trabalho fundamental é descobrir, treinar e enviar novos líderes. O modelo de uma paróquia celular não é somente começar grupos nas casas, mas treinar um número maior de líderes, que por sua vez gerem outros líderes; e assim não faltarão operários para a messe do Senhor (cf Mt 9,38).

Este manual difere dos outros 3 módulos por ser mais “técnico”, ao tratar do desenvolvimento de uma célula em todos os seus aspectos.

Mais do que isso, “Nasci para Servir” capacitará a todo aquele que está para exercer o seu chamado à liderança dentro do Sistema de Células de Evangelização, pois fornecerá uma visão prática das reuniões celulares, além de aprofundar a noção de liderança como um serviço aos irmãos.

A experiência acumulada de outros líderes, proporcionou a inclusão de dicas práticas, e no Caderno de Exercícios, você terá a chance de fixar o que aprendeu. Que Deus o abençoe!

*Que possamos ser os homens e mulheres fiéis
que Deus espera, tão necessários ao crescimento
e continuidade da obra de evangelização*

PRINCÍPIOS GERAIS DOS GRUPOS CELULARES

A idéia de grupos pequenos não é nova. Há dois mil anos, os seguidores de Jesus reuniam-se em grupos pequenos para viver à luz da Palavra, na oração e na amizade, e para a comunidade crescer.

O livro dos Atos dos Apóstolos registra o impacto e a vitalidade destes pequenos grupos e sua experiência em torno da pessoa de Jesus. Basta um só discípulo, com o desejo ardente de comunhão com o Senhor, para animar um grupo que, por sua vez, pode animar uma rua, um bairro, uma repartição pública. Homens e mulheres, cheios de ardor missionário, podem transformar uma comunidade morna e parada, numa comunidade viva, com discípulos fiéis e apaixonados por Jesus Cristo.

“A Igreja do futuro será construída através de comunidades eclesiais de base.”

(Karl Rahner)

RAZÕES PARA CRIAR AS CÉLULAS DE EVANGELIZAÇÃO

1- A VONTADE DE DEUS É QUE TODAS AS PESSOAS SEJAM DISCÍPULOS.

Precisamos lembrar esta verdade porque às vezes, o pessoal fica satisfeito em ver a Igreja lotada de gente e os encontros bem participados. Contudo, a única razão de uma paróquia sentir-se bem sucedida é quando sai do Templo e ganha as ruas e os becos dos bairros para ser missionária no meio daquele povo que chora e luta, trabalha, alegra-se e sofre na fadiga de uma vida sempre incerta. A missão da Igreja é anunciar Jesus não só nas quatro paredes de um Templo, mas nas ruas e estradas, nos rios, nas casas e nos ambientes de trabalho.

2- A EVANGELIZAÇÃO SE REALIZA MELHOR ATRAVÉS DE RELACIONAMENTOS.

Os evangelizadores são chamados a exercer seu ministério aonde eles forem. A maioria dos cristãos porém, não cumprem este mandato. Eles, infelizmente, não sabem evangelizar em seu “Oikos”. O nosso querido Deus cercou nossa vida cotidiana de pessoas que precisam de nosso amor e do amor de Cristo. O melhor lugar para exercer este ministério é bem aqui, onde nós estamos.

3- A IGREJA DEVE EXERCER O MINISTÉRIO PARA TODAS AS NECESSIDADES DAS PESSOAS.

Para satisfazer às necessidades espirituais das pessoas, precisamos lidar também com suas necessidades emocionais, sociais e físicas. Só se estivermos sempre ao lado da vida das pessoas, adquirimos o direito de exercer o ministério para elas. O desejo fundamental de Deus é aliviar as feridas das pessoas para salvá-las.

“Evangelizem e façam com que todos sejam meus discípulos!”

4- A EVANGELIZAÇÃO É PRIORIDADE DA IGREJA.

Somos convocados a exercer as duas funções. O discipulado sempre começa com a evangelização e a meta do discípulo é se tornar, no fim, um evangelizador. Jesus deixou claro em II Pd 3,9: a única razão de atrasar sua volta é o desejo de que mais pessoas sejam salvas.

5- TODOS OS CRISTÃOS SÃO EVANGELIZADORES.

Muita gente pensa que, a menos que exerçam o ministério em tempo integral, Deus não se servirá delas. Os cristãos pelo renascimento batismal, receberam o Espírito Santo de Deus e são encarregados de exercerem seu ministério de evangelizadores no dia-a-dia de sua vida.

6- A IGREJA DEVE SE REUNIR EM GRUPOS GRANDES E PEQUENOS.

A Bíblia relata que a Igreja se reunia em assembléias muito numerosas e também em pequenos grupos de casa em casa. Em Atos dos Apóstolos, encontramos esta referência mais de dez vezes! O pessoal, em geral, deseja e gosta de participar de encontros onde há muita gente. Contudo, o pessoal também deseja e gosta de participar e de fazer parte de um grupo pequeno, pois ninguém quer ser apenas um número: deseja fraternidade e a amizade de um pequeno grupo.

O QUE É UMA CÉLULA?

DECORE:

“Uma célula é um pequeno grupo que se multiplica e que procura evangelizar, fazer discípulos através de relacionamentos cotidianos.”

A CÉLULA VALORIZA O IRMÃO QUE CHEGA.

A Célula é orientada para a evangelização e procura que o irmão afastado entre e se torne um membro. A Célula toda se dobra sobre este irmão e faz o possível para que este chegue a caminhar com os outros membros. Aqui, aceita-se o desafio do evangelho, pois quem trabalha com os últimos torna-se o primeiro. (Mc 9,35)

RELACIONAMENTOS ÓIKOS

As Células unem pessoas diferentes, que algumas vezes, vivem na mesma área geográfica. Algumas células serão centralizadas nos problemas de trabalho, outras nos interesses comuns, outras com pessoas da terceira idade, outras células reúnem pessoas casadas ou solteiras, jovens, adolescentes, homens, mulheres, casais, crianças, conforme os interesses e necessidades.

As células serão:

Heterogêneas: Composta de pessoas que não possuem vínculos comuns, embora possam de certa forma se conhecerem. Exemplo: Vizinhos.

Homogêneas: Composta de pessoas que possuem algo em comum como idade, estado

de vida comum, colegas de trabalho, escola, lazer e esporte.

PEQUENOS GRUPOS

Em pequenos grupos há mais espaço e tempo para a partilha, a oração, o aprofundamento e o conhecimento mútuo.

MULTIPLICAÇÃO

A Célula chama-se assim porque é igual a uma Célula do nosso corpo: multiplica-se quando alcança certo tamanho. Pode ter de 4 a 12 pessoas. Em geral, a multiplicação acontece quando há 12 pessoas participando do grupo regularmente. A multiplicação é necessária, a fim de que os grupos permaneçam pequenos o bastante para ter relacionamentos personalizados e dedicar-se a atrair novos membros com o dobro de garra e dedicação. Enquanto o destino final dos pequenos grupos é o de morrer, a Célula através da multiplicação, dá origem a dois pequenos grupos que reiniciam o processo de vida.

MINISTÉRIO TOTAL

As atividades ministeriais mais importantes da Igreja são: o culto, o anúncio do Evangelho, o discipulado e o pastoreio. Todos estes serviços acontecem dentro do grupo de Célula, assim esta funciona como uma “pequena Igreja nas casas”. Sua meta não é só a de alcançar os afastados, mas também o de transformar o cristão em verdadeiro discípulo e guiar todo o rebanho.

A CÉLULA É UMA ESCOLA PARA EVANGELIZADORES

A maior parte do ministério da Célula acontece fora do encontro. Embora o encontro seja o ponto da reunião do grupo, a maior parte do ministério acontece durante a semana lá fora, enquanto convivemos com os outros e lhes damos atendimento. O encontro é a parada que fazemos para reabastecer, avaliar e dar apoio uns aos outros.

O PROPÓSITO DAS CÉLULAS DE EVANGELIZAÇÃO

A palavra propósito vem responder a questão “Por que existimos?” Até que saibamos qual é a razão da existência das células, não teremos alicerce, motivação e direção para o ministério das células.

Podemos dizer que os propósitos são os princípios eternos, é o plano pelo qual Deus rege sua Igreja e nossas vidas. Portanto, não se trata de inventar propósitos ou objetivos para as células, mas sim de descobrir na sagrada Escritura quais os propósitos de Deus para sua Igreja, e como a célula é uma pequena porção da Igreja, teremos então, os propósitos para ela.

No Evangelho segundo Mateus, encontramos o seguinte:

“Os onze discípulos foram a Galiléia, ao monte que Jesus lhes havia indicado. Ao vê-lo, adoraram-no, mas alguns duvidaram. Jesus se aproximou e lhes falou: concederam-me plena autoridade no céu e na terra. Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a observar todas as coisas que vos tenho mandado; e eis que estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo”

(Mt 28,16-20).

Neste trecho do evangelho, nas orientações finais aos seus discípulos, encontramos o resumo dos ensinamentos de Jesus e da declaração dos cinco propósitos imutáveis para a Igreja:

Mt 28, 16-20

- 1- Adoração:** “Ao vê-lo, adoraram-no” (vers. 17)
- 2- Evangelização:** “Ide” (vers. 19)
- 3- Discipulado:** “Fazei discípulos” (vers. 19)
- 4- Comunhão:** “Batizando-as” (vers. 19)
- 5- Serviço:** “observar todas as coisas que vos tenho mandado” (vers. 20)

Estes propósitos foram vividos pelas primeiras células cristãs nas casas. Veja:

Atos 2,42-47

- 1- Adoração:** “Louvando a Deus” (vers. 47)
- 2- Evangelização:** “E o Senhor cada dia lhes ajuntava outros, que estavam a caminho da Salvação” (vers. 47)
- 3- Discipulado:** “Perseveravam eles na doutrina dos apóstolos” (vers. 42)
- 4- Comunhão:** “Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum” (vers. 44)
- 5- Serviço:** “Vendiam as suas propriedades e os seus bens, e dividiam-nos por todos, segundo a necessidade de cada um” (vers. 45)

Nossas células têm como modelos as primeiras comunidades (células) primitivas, portanto, nossos propósitos são:

- 1. Adorar e louvar a Deus - adoração**
- 2. Evangelizar - evangelização**
- 3. Estudar e praticar a Palavra de Deus - discipulado**
- 4. Dar e receber apoio através da partilha (vida e bens) e acolhida - comunhão**
- 5. Orar uns pelos outros e colocar os dons a disposição de todos - serviço**

Relação entre os propósitos e as partes da reunião celular (5 “Es”)

- 1º passo – Encontro – (acolhida) - Comunhão**
- 2º passo – Exaltação (louvor) - Adoração**
- 3º passo – Edificação (ensino) - Discipulado**
- 4º passo – Evangelização (motivação para a missão) - Evangelização**
- 5º passo – Entrega (oração uns pelos outros) - Serviço**

Definições básicas de cada propósito

O propósito da Evangelização

Evangelização é transmitir as boas novas de Jesus Cristo àqueles que ainda não estabeleceram um relacionamento pessoal com Ele. Deus decidiu usar seu povo para ajudar a consumar seu plano de salvação. As últimas palavras de Jesus nos lembram que devemos ser testemunhas (Atos 1,4-8)

O propósito da Adoração

Adorar é celebrar a presença de Deus e honrá-lo com nosso estilo de vida. Esta é a razão pela qual existimos. Em Romanos 12,1, está escrito: “Portanto, rogo-vos, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresentais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é vosso culto espiritual”. Tudo o que fazemos em nossa célula, fazemos porque amamos a Deus e desejamos honrá-lo e louvá-lo com nosso estilo de vida. Também nossas orações e cantos devem expressar a nossa adoração.

O propósito da Comunhão

Quando uma pessoa é evangelizada e começa a participar das células ou das celebrações, ela é recebida na comunhão dos cristãos. O texto de Efésios 2, 19 diz: “Assim já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus”. Deus nunca teve a intenção de que os cristãos vivessem isolados, mas em união com os outros que partilham a mesma fé, sendo identificados com o Corpo de Cristo. A verdadeira comunhão ocorre quando as pessoas entram nas células sendo conhecidas e cuidadas, tornam-se responsáveis e são encorajadas em sua caminhada espiritual.

Os propósitos do Discipulado

Discipulado é o termo regularmente utilizado para descrever o desenvolvimento e o fortalecimento dos cristãos em sua constante jornada de seguir os passos de Cristo. A Bíblia está repleta de ordens relacionadas ao crescimento na fé. Em Hebreus 6,1, somos exortados: “Pelo que, deixando os ensinamentos elementares da doutrina de Cristo, prossigamos para a perfeição”. O discipulado é um processo permanente que Deus usa para nos levar à maturidade em Cristo. O estudo regular da Palavra de Deus, com a intenção de pôr em prática seus ensinamentos, é a maior ferramenta do discipulado.

O propósito do Serviço

A ação de servir pode ser definida como “suprir necessidades com amor”. Deus tem abençoado os cristãos com dons especiais a fim de que sejam usados no serviço. As reuniões celulares em pouco tempo, fazem brotar estes dons. O líder deve encorajar seus membros a descobrirem seus dons e colocá-los em prática na reunião celular. Ex.: canto, acolhida, trabalho com as crianças, ação social, intercessão, ensino, etc. Também a paróquia oferece uma série de oportunidades pastorais. Enquanto um membro da célula não descobre seus dons e os põem em prática, não podemos considerá-lo maduro. Um serviço que toda célula espera é que, em breve, seus membros, sejam líderes de novas células.

CARACTERÍSTICAS DO LÍDER

Se a Célula funciona como uma pequena Comunidade, então o líder tem um papel parecido com o de um ministro leigo.

As **RESPONSABILIDADES** do líder são:

Dirigir a Oração • Anunciar o Evangelho • Fazer Novos Discípulos
Guiar a Célula • Treinar os Futuros Líderes

As **CARACTERÍSTICAS** do líder são:

1. AMOR PELA EVANGELIZAÇÃO

Se a evangelização não for o ideal mais importante na vida do líder, a Célula seria apenas uma associação de amigos com fins beneficentes.

2. ESPÍRITO DE EQUIPE

Precisa haver mais gente trabalhando para levar a paróquia a Jesus. O líder deve trabalhar para isso, dando oportunidade a novos irmãos. Deve existir unidade e entendimento na finalidade e na ação, embora possa haver flexibilidade nos métodos utilizados. Ter espírito de equipe também significa estar disposto a seguir a direção da autoridade espiritual. Isso é possível se há confiança, sobretudo em Deus, que deu essa autoridade. A estrutura da organização das Células se parece mais ou menos com o seguinte gráfico:



3. DISPONÍVEL

O líder do grupo de Célula precisa estar disposto a largar algumas atividades para servir melhor e dispor de mais tempo e atenção a favor dos irmãos.

4. CHAMADO PELO SENHOR

O líder de Célula é, na prática, um missionário para a sua vizinhança, amigos e parentes. Terá um bom trabalho, mas o crescimento poderá ser bem mais vagaroso, e se não for chamado por Deus, não irá agüentar. Mas se deixar-se guiar por Deus, se tiver um coração aberto à evangelização e ser um discípulo, poderá ficar tranqüilo, pois alcançará bons frutos.

5. ACEITA UMA AVALIAÇÃO E UMA PROVAÇÃO

O líder deve ser humilde em aceitar avaliações sobre o seu trabalho. Inclusive, será provado por Deus e nisso, precisa de muita fé e perseverança.

6. TREINADO E ENVIADO

Ninguém poderá guiar uma Célula sem ter sido treinado e sem ter recebido o envio.

7. PARTICIPANTE ATIVO À VIDA DA PARÓQUIA

Todo líder, além de viver intensamente a caminhada pastoral da paróquia, promove esse compromisso e engajamento também entre os membros de sua Célula.

8. DÍZIMISTA PONTUAL E OFERTANTE HABITUAL

É claro que todos os líderes devem ser dizimistas e ofertantes, como sinal de fé e de partilha, pois se você ama a Igreja, lembre-se que “Onde estiver teu tesouro, ali estará também o teu coração”. (Mt 6,21).

9. SABE ESCOLHER O LÍDER-AUXILIAR

O líder deverá escolher o quanto antes um vice líder entre os membros de sua Célula. O líder-auxiliar passa pelo treinamento, orienta os encontros na ausência do líder e prepara-se para guiar uma nova Célula, quando a primeira se multiplicar.

10. EXPERIÊNCIA PESSOAL

É necessário experiência pessoal com Jesus, tê-lo como Senhor e Salvador e ter recebido a E fusão do Espírito Santo.

11. CHEIO DE FÉ E DO ESPÍRITO SANTO

O líder deve ser uma pessoa de fé palpável e contagiosa que possa ser facilmente descoberta pela comunidade. Todo mundo deve reconhecer a evidência da fé do líder, isto é, sua entrega a Deus e sua dependência Dele, sua capacidade de serviço e sua coragem para tomar a iniciativa de agir e resolver problemas como um ato de fé. Ele deve, é claro, ter prudência, mas nunca medo. A prudência indica o tempo e o modo de realizar as coisas; o medo, ao contrário, sempre procura reprimir e anular. Deve ser também cheio do Espírito Santo, dócil às suas orientações, atento à sua voz e fiel às suas determinações. Por isso, deve ser, logicamente, uma pessoa de profunda oração. Um líder deve ter, no mínimo, uma hora diária de oração, senão, lhe faltará o poder de Deus.

12. BOA REPUTAÇÃO

Os líderes são observados constantemente pela comunidade, por isso, devem viver uma vida desembaraçada, exemplar, que pode ser colocada à prova como podemos ver a seguir:

- Se casado, fiel ao cônjuge.
- Se namora, um relacionamento santo.

- Não deve ser fofoqueiro.
- Não possuir espírito de divisão.
- Quando toma emprestado, paga.
- Não é emitente de cheque sem fundo.
- É responsável.
- Sadio, isto é, não é “problemático”, capaz de superar seus complexos, uma pessoa curada e libertada, exterior e interiormente, que haja experimentado a eficácia da salvação de Cristo.
- Ser modelo para os fiéis.

13. CHEIO DE SABEDORIA E CONHECEDOR DAS ESCRITURAS

Sabedoria que consiste em ter visão clara do Plano de Deus, e de como realizá-lo. Não se trata, pois, de dirigir uma reunião, mas de saber como impelir a comunidade para a meta proposta pelo Senhor, isto é, o caminho que Ele mesmo traçou.

Os que desempenham o ofício da liderança, hão de se distinguir pelo seu amor à Palavra e grande conhecimento das Escrituras para poder usá-las com destreza sempre que a ocasião exigir. Também é preciso dizer que o líder-servo deve ser fiel:

- na vida de oração (pessoal e comunitária);
- nos compromissos (horário, preparação, dedicação);
- obediente (ser ensinável e corrigível).

COMO LÍDERAR UMA CÉLULA

Sendo líderes, há algumas coisas que precisamos fazer. Eis os 7 deveres do líder:

1. Ler, meditar o ensinamento e refletir sobre as perguntas sugeridas, atualizando-as à realidade da própria Célula.
2. Acolher todas as sugestões. Nunca recusar um conselho ou mandar calar alguém por “estar errado”. Isso deixaria a todos no acanhamento.
3. Incentivar e encorajar os novatos ou tímidos, fazendo perguntas simples e diretas. Dar incentivo especial a essas pessoas. Dar oportunidade a todos. Algumas pessoas adoram falar, outras são mais acanhadas.
4. Aceitem bem as pausas. Muitas vezes, períodos de profunda participação seguem-se a minutos de silêncio e calma.
5. Procurem o crescimento espiritual e da ação concreta e comunitária dos membros.
6. Ser flexíveis. Embora seja importante obedecer ao roteiro e ao horário programado, não deixe que a ação do Espírito Santo seja prejudicada.
7. Aprender a ouvir. Ouvir com atenção e com carinho, é um dos maiores presentes que podemos dar às pessoas.

DESCOBRIR OS FUTUROS LÍDERES

As seguintes características ajudam a identificar futuros líderes.

PROPONENTE

Dá idéias e propõe ações. Promove iniciativas.

INCENTIVADOR

Traz os outros à partilha, encoraja os outros a participar. Valoriza as sugestões e os comentários alheios. Estimula os outros a serem mais ativos, reconhecendo e se alegrando com as coisas boas que os outros fazem.

ESCLARECEDOR

Tem facilidade para intervir quando domina a confusão e o desentendimento. Define o problema com simplicidade. Esclarece as questões. Sugere as soluções.

ANALISTA

Examina as questões com discernimento. Avalia as sugestões com cuidado. Nunca aceita nada sem antes estudar bem o assunto.

INOVADOR

Está sempre procurando algo que possa melhorar a situação. Nunca fica satisfeito com o rotineiro, que não produz mais resultados.

MEDIADOR

Facilita a harmonia e o entendimento entre os membros, especialmente entre os que estão em desacordo. Procura encontrar soluções aceitáveis por todos.

SINTETIZADOR

É capaz de juntar os pedaços da questão. Reúne os vários aspectos da questão ou do projeto e as sintetiza.

PROGRAMADOR

Sempre pronto para pôr em prática a proposta. Gosta de agir e não de ficar na conversa.

COMO LIDAR COM PROBLEMAS

Toda Célula cedo ou tarde enfrenta problemas. Sabendo lidar com eles, conseguiremos transformar os obstáculos em momentos positivos e oportunidades.

SUGESTÕES PARA AJUDAR A RESOLVER ALGUNS PROBLEMAS.

COMO ENVOLVER TODOS OS PRESENTES.

O papel do líder é de guiar, não de ensinar. Por isso, deve-se estar alerta para não dominar as situações nem se impor quando surgirem as questões. É bom levar em conta as pessoas que ainda não se manifestaram e pedir delas um parecer. É oportuno chamar os membros do grupo pelo nome e ajudá-los a participar com perguntas fáceis a serem respondidas por eles. Deve-se também conceder o tempo suficiente para responder.

COMO CONTROLAR OS FALADORES.

É tarefa difícil. Podemos pedir uma ajuda dos outros perguntando: “O que acham os outros?” Ou dirigir perguntas a outras pessoas. Se isso não der certo, talvez tenhamos de conversar em particular com o fulano, explicando a necessidade de participação do grupo todo e pedindo a ele uma ajuda neste sentido. Um outro bom método é esperar que a pessoa tome fôlego e fazer logo uma pergunta ou um comentário que faça progredir a partilha comunitária.

COMO AJUDAR OS PESSIMISTAS

Que eles se sintam amados e valorizados. Você deve destacar sempre as coisas boas que sabem fazer sem cobrar as coisas que NÃO podem fazer.

COMO RETOMAR O ASSUNTO

Considerem as conversas paralelas como obstáculos a serem superados. Em geral, fazer um bom resumo ajuda. Outra vez pode-se dizer: “Isso é muito interessante, porém podemos falar sobre este assunto mais tarde.”

COMO AGIR DIANTE DE RESPOSTAS ERRADAS

Evite contradizer abertamente uma pessoa dizendo que está errada. Melhor será fazer a mesma pergunta a outra pessoa. Por exemplo: “Está certo, mas o que é que os outros pensam sobre este assunto.”?

Não devemos temer as pausas. As pessoas precisam de tempo para pensar. Talvez o silêncio faça mais bem do que a discussão tenha feito. Talvez os momentos de silêncio sejam desconfortáveis, mas são produtivos.

COMO RESPONDER ÀS PERGUNTAS

Nunca devemos ter medo de dizer: “Não sei.” Quando não sabemos as respostas não devemos inventar uma. Pode ser que alguém na Célula possa saber responder. Em todo caso, não devemos ter medo de deixar perguntas sem respostas.

COMO COMPREENDER O ENSINAMENTO

Ler e reler o plano do ensinamento, para não se atrapalhar com os detalhes e ter mais segurança.

COMO TRATAR ASSUNTOS CONTROVERSOS

Quando uma Célula leva a sério a busca da verdade, há receio de que a fraternidade possa ser prejudicada. A melhor maneira de lidar com assuntos controversos é apoiando-se na doutrina da Igreja. Se desconhecemos a posição da Igreja, é bom sugerir o adiamento da pergunta para quando pudermos respondê-la corretamente, por intermédio da autoridade doutrinal da Igreja. É bom que o líder sempre se atualize com a leitura do Catecismo da Igreja Católica.

COMO ANIMAR UMA CÉLULA FRACA E SEM ENTUSIASMO

Em geral, a Célula tem a cara do seu líder. Este deve rezar por entusiasmo e reagir com entusiasmo. Se quisermos que o grupo seja entusiasmado, temos de demonstrar muito entusiasmo. Quase sempre o líder tem os resultados que merece.

COMO CONSEGUIR QUE TUDO SEJA POSTO EM PRÁTICA

Primeiro, precisamos pôr em prática em nossa vida o que está sendo estudado e estarmos disponíveis a partilhar esta experiência com os outros. Segundo, precisamos aprender a fazer perguntas ligadas à vida concreta, como: “Que significa isso para você?” ou: “Há alguma coisa sobre este assunto que você possa fazer hoje mesmo?”.

AS REUNIÕES CELULARES (01)

1- ELEMENTOS DAS REUNIÕES DOS PEQUENOS GRUPOS

• *At 2, 42-47*

- a) **Ensino:** “perseveraram na doutrina dos apóstolos” vers. 42
- b) **Oração:** “... nas orações” vers. 42
- c) **Fraternidade:** “Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum” vers. 44
- d) **Louvor:** “Louvando a Deus” vers. 47
- e) **Evangelização:** “E o senhor cada dia lhes ajuntava outros que estavam a caminho da salvação” vers. 47

2- DURAÇÃO E ESTÁGIOS DAS REUNIÕES

Tempo=1 hora e meia

Este tempo não deve ser ultrapassado nas reuniões normais em hipótese alguma, pois acarretaria desordens do tipo:

- Presença inconveniente
- Atrapalharíamos a vida familiar
- Criaríamos atritos entre os que nos recebem e seus familiares.

* Em escritórios, fábricas, escolas, etc..., este tempo pode ser adaptado.

ESTÁGIOS (PASSOS DA REUNIÃO CELULAR) 5 “E ´ S”

- A) ENCONTRO (ACOLHIDA)
- B) EXALTAÇÃO (LOUVOR E ADORAÇÃO)
- C) EDIFICAÇÃO (ENSINO)
- D) EVANGELIZAÇÃO (MOTIVAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO)
- E) ENTREGA (ORAÇÃO PELAS NECESSIDADES)

1º PASSO - Encontro (acolhida)

Objetivo: integrar as pessoas, fazer com que elas estejam à vontade na reunião, não se sentindo ameaçadas.

Atividades: refrescos, bolachas (não obrigatórios), perguntas e dinâmicas

Duração: aproximadamente 10 - 15 min.

Essa acolhida inicial deve ser realizada pelo líder da célula e pelo anfitrião (dono da casa). O líder recebe gentilmente cada participante, pergunta como foi sua semana. Se alguém vier “machucado”, com problemas familiares, doenças, o líder assegura-lhes que no final da reunião todos ouvirão suas necessidades e rezarão por ela, mas não deve dar uma atenção particular a ninguém, para que não pare o círculo de compartilhamento. O anfitrião pode servir refresco e bolacha (quando houver, e é somente o que deve haver), para não constranger ninguém.

Quando a reunião for sempre na mesma casa, cada membro mais antigo da célula pode levar a cada semana (o líder faz a escala) o refresco (suco ou refrigerante e as bolachas). O alimento é importante, pois ajuda na interação entre pessoas que em volta da mesa ficam mais soltas. *“Partiam o pão nas casas e tomavam a comida com alegria e singeleza de coração” At 2,46.* O alimento também é símbolo de amizade, pois oferecemos café a quem temos estima, e devemos estimar a todos membros da célula como amigos e irmãos em Cristo. Para ajudar no acolhimento, quando as pessoas já estão sentadas, o líder pode usar de perguntas não indiscretas e ameaçadoras para quebrar o gelo, como:

- Onde você morou entre 7 e 12 anos de idade? Quantos irmãos você tem?
- Quem era a pessoa mais próxima de você?
- Qual foi a maior alegria da sua vida?

* Cada líder de célula receberá sugestões de quebra-gelo

Quando necessário, dinâmicas podem ser aplicadas, porém com duração bastante curtas.

O líder deve ser um facilitador, portanto quando fizer uma pergunta, ele próprio deve responder, dando assim coragem para os outros.

Sempre é bom usar perguntas e dinâmicas quando uma célula nova é formada. Elas podem ser repetidas com cada nova pessoa que visita a célula.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES:

- Quebra-gelo não é um jogo
- É uma atividade que ajuda a pessoa a tirar a atenção de si mesma para se sentir a vontade com os outros.
- Ele ajuda as pessoas a criarem um vínculo entre si, normalmente num nível superficial.
- Não espere demais do quebra-gelo.
- Como o nome sugere, ele somente quebra a hesitação inicial que cada pessoa presente tem para falar abertamente.
- Ele é somente uma ferramenta para ajudar os membros das células a darem o primeiro passo na direção um do outro, depois de não se verem por vários dias.

2º PASSO - Exaltação (Louvor e Adoração)

Objetivo: Focalizar nossa atenção na presença e ação de Deus entre nós.

Atividades: Cânticos, salmos, gestos, palmas, louvor espontâneo e silêncio.

Duração: aproximadamente 15 min

Adoração e Louvor é um passo importante na reunião celular. O foco agora se move das pessoas (acolhida) para o Senhor.

O líder e os músicos que orientam esse momento devem estar em íntima comunhão com o Espírito Santo, pois é Ele que verdadeiramente conduz os cristãos a glorificar a Deus (cf Jo 16,14).

O líder pode designar um “líder de louvor” – alguém que possua esse dom e já participe algum tempo na célula.

Se não houver músicos no grupo, pode-se usar fitas, CD´s, ou alguém com voz forte e afinada para liderar os cantos sem acompanhamento. Entre uma música e outra, um salmo de louvor pode ser lido, ou pode ser feito um louvor espontâneo. O dom de línguas pode ser usado neste momento, porém é preciso perceber se as pessoas presentes não ficarão “perdidas”. O apóstolo Paulo orienta a respeito disso (ver I Coríntios 14,1-39). O líder, quando houver a manifestação deste dom, poderá rapidamente explicá-lo aos presentes. As manifestações carismáticas não são obrigatórias nas células, nem tampouco devem ser proibidas. A direção do Espírito Santo e o bom senso devem prevalecer. (cf I Cor 14, 39-40)

Nas Sagradas Escrituras encontramos muitos eventos de louvor e de adoração na vida do povo de Deus. Além dos eventos da história de Israel, em que os louvores são destaque, há, também, todo um livro poeticamente de cânticos, orações, exaltações e adoração em 150 capítulos que formam o livro de Salmos. Aqui e em toda Bíblia há convites para louvor, danças, palmas, júbilo e alegria.

O QUE É LOUVOR?

- Louvor é a expressão dirigida a Deus ou a declaração a outros a respeito de Deus.
- O louvor está centrado no que Deus faz; manifestamos nossa alegria por estarmos sob os seus cuidados: *“Exultem e se alegrem os favoráveis à minha causa e digam sem cessar: glorificado seja o Senhor, que quis a salvação de seu servo.”* (Sl 34, 27).
- O louvor normalmente é dinâmico, em voz alta é às vezes barulhento, acompanhado de cânticos, júbilo, proclamação, danças, instrumentos musicais e muitas outras formas.
- Louvor é uma arma de batalha espiritual (cf II Crônicas 20,20-28). O louvor dissipa a angústia, o medo, a depressão e a tristeza.

Exemplo de Louvor:

– Senhor, eu te louvo por todas as suas maravilhas e pelas obras que realizas em mim, por me criar e salvar. Glórias a ti!

O QUE É ADORAÇÃO?

- O primeiro gesto do homem diante de Deus é a admiração pela sua grandeza, poder, glória. **Adorar significa reconhecer quem Deus é.** Diante da grandeza de Deus somos invadidos pelo reconhecimento do nosso nada e somos atirados por terra.
- Adoração é prostrar-se, cair de joelhos diante de Deus. Este gesto manifesta sua soberania sobre nós. *“Exaltai ao Senhor, nosso Deus e prostrai-vos ante sua montanha santa, porque Santo é o Senhor, nosso Deus” (Sl 98,9).*
- Adoração é a manifestação do nosso amor a Deus, é reconhecer que Ele é tudo para nós, sem Ele nada somos.
- Adoração é comunhão íntima e envolvente.

Exemplo de adoração:

– Senhor, és grande e poderoso, és tudo para mim, grande é o teu nome, tu és santo e maravilhoso. Eu te amo e te adoro.

DIFERENÇAS ENTRE LOUVOR E ADORAÇÃO

LOUVOR

- Celebração
- Volume alto
- O que ele faz
- Nasce da observação de atos
- Alegria
- Diz: “suas obras são grandes, muito obrigado!”

ADORAÇÃO

- Contemplação e reflexão
- Silêncio e admiração
- Quem Ele é
- Nasce do nosso conhecimento de Deus
- Humildade
- Diz: “ Eu te amo!” “És tudo para mim.

O Louvor com volume e músicas mais barulhentas, aos poucos dá lugar à Adoração, que murmura palavra de elogio à pessoa de Deus e silencia diante dele.

POSTURAS DIFERENTES NO LOUVOR E ADORAÇÃO:

- Risos: (Sl 125,2)
- Cânticos; (Sl 88, 1; 105,2)
- Ajoelhados: (Sl 94,6)
- Cabeça inclinada: (Neemias 8,6), (II Crônicas 29,30)
- Palmas: (Sl 46,2)
- Júbilo (vozes alegres): (Sl 94,1;97,4-6).
- Mãos levantadas: (Lamentações 3,41) (Sl 133,2)
- Prostração: (I Reis 18,39) (Apocalipse 11,16-17)
- Danças: (Êxodo 15,20) (Sl 150,4)
- Cânticos em Línguas: (I Coríntios 14,15)

COMO O LÍDER DEVE CONDUZIR A ADORAÇÃO E O LOUVOR?

- 1) Em primeiro lugar ore antes da reunião pedindo sabedoria e unção.
- 2) Selecione cânticos com antecedência.
- 3) Selecione textos bíblicos para a reunião, leia-os diversas vezes, pode-se escolher um tema para o louvor. Ex. Deus é vitorioso.
- 4) Seja sensível às orientações do Espírito Santo no momento; mesmo que você já tenha preparado tudo antes.
- 5) Focalize sua atenção em Deus, não se distraia com nada. Ele está presente, tenha calma.
- 6) Ensaie os cânticos que você escolheu.
- 7) Cânticos de louvor vem primeiro e depois, adoração com ritmo mais lento.

COISAS A EVITAR DURANTE O LOUVOR E ADORAÇÃO:

- 1) Evite selecionar os cânticos na hora, prepare com antecedência.
- 2) Evite introduções e comentários longos antes e entre os cânticos.
- 3) Evite escolher cânticos que os membros das células não conhecem, se preciso for, prepare folhas com as letras.
- 4) Não insista em cantar cânticos que você preparou, seja sensível ao Espírito Santo.

▶ Textos bíblicos para o LOUVOR

Louvor a Deus pela criação

Salmos: 8, 18,28,88,103, 64.

Pelos benefícios

Salmos 104, 113,143,135,149

Pelo seu amor e misericórdia

Salmos: 29,99,102,112,116,134,144,145,146.

Por sua glória

- Salmo 46,65,92,95, 150.
- Salmos 5,12;17,4;33,2;53,8;115,17
- II Crônicas 20,22
- I Coríntios 15,57
- II Coríntios 2,14
- Isaías 25,1
- Filipenses 4,4

▶ Textos bíblicos para a ADORAÇÃO

- Salmos 18,2; 28,1-2; 35,6-8; 89,1-2;91,6;98,9;103,1;138,1-4.
- I Crônicas 16,29
- Apocalipse 5,11-12
- Mateus 4,10

Obs.: Os cânticos podem ser usados do livro “Louvemos o Senhor,” que traz sugestões de músicas (louvor e adoração). Cada célula receberá no seu Kit, o livro Louvemos o Senhor. Outros livros poderão ser usados.

AS REUNIÕES CELULARES (02)

3º PASSO - Edificação (Ensino)

Objetivo: Ação de Deus em nós através de sua Palavra, indo ao encontro das necessidades, edificando as pessoas, ajudando-as na vivência cristã.

Atividades: Estudo da Bíblia, perguntas e respostas e partilha.

Duração: Aproximadamente 40 min.

Nessa parte da reunião celular, o foco se dirige para as pessoas e suas necessidades. Através da Palavra de Deus, as pessoas encontram direção, consolação, cura e respostas para seus anseios.

O ensino pode ser feito através:

- **Tema específico:** Ex. relacionamento familiar
- **Homilia dominical:** Retoma-se aquilo que foi tratado na pregação da celebração de domingo.

Porém, o estudo deve:

- Encorajar, estimular e desafiar as pessoas.
- Ser simples, claro, de fácil compreensão; não é o momento de um estudo aprofundado de um tema, doutrina ou questões teológicas.
- Ser vivencial – o estudo deve mostrar como a Palavra pode ser vivida no dia-a-dia.
- Ir ao encontro das necessidades das pessoas
- Estar dentro da doutrina e orientações da Igreja.

Não deve:

- Levar a discussões doutrinárias. Ex: imagens, tipos de batismos, etc.
- Levar a reclamações e apresentação de mágoas .
Ex.: Porque os casais em segunda união não podem receber os sacramentos?
- Levar a partilhas longas. Ex.: histórias da vida.

** O líder deve ter pulso firme para não permitir que a reunião neste momento se transforme em palco de discussões, reclamações e longos relatos (cf II Timóteo 2,23). Quando houver dúvidas, o líder ou o discipulador, deve, se possível em outro momento, esclarecer as dúvidas, ou enviá-las a quem puder fazê-lo.*

QUAL O PRINCIPAL OBJETIVO DA EDIFICAÇÃO?

Apresentar a Palavra de Deus como vida, capaz de mudar nossas vidas, mudando nossos valores e atitudes. O que Cristo espera é que não sejamos apenas ouvintes e estudantes da Palavra, mas praticantes da mesma: *“Aquele pois que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha”.Mt 7,24.*

QUAL O PAPEL DO LÍDER NA EDIFICAÇÃO?

- É o facilitador, e não o professor: ensinar significa que o líder fala o tempo todo. Facilitar significa levar as pessoas a falar.
- Facilita a discussão e compartilhamento guiando as pessoas a uma aplicação que seja:
 - Pessoal
 - Específica
 - Prática
- Apresentar o ensino rapidamente dentro da orientação recebida; pois o líder receberá por escrito ou gravado o ensino para a reunião semanal.
- O líder deve preparar o ensino e não somente repeti-lo, para isso, precisa gastar tempo ouvindo a Deus e pedindo por direção antes de liderar o encontro. Gaste tempo diariamente orando pelos membros da célula e pela reunião.

COMO O LÍDER DEVE PROCEDER NO MOMENTO DA EDIFICAÇÃO?

- Leia a passagem bíblica usada no sermão de Domingo (somente o evangelho) ou a leitura escolhida para fundamentar o tema escolhido. Ex.: Amor – textos: João 15,12-17 / I João 4,7-21.
- Faça perguntas que leve a discussão. Focalize na aplicação. Se os membros das células têm dificuldades em se abrir, divida as células em grupos menores de três ou quatro do mesmo sexo para que possam conversar. Este procedimento é regra, quando o grupo tiver entre 7 a 12 pessoas.
- Reúna todos para fazer o resumo final, finalize este período orando uns pelos outros (a oração também pode ser feita nos subgrupos).

COMO FAZER AS PERGUNTAS PARA A DISCUSSÃO?

Fazer boas perguntas é uma habilidade que toma tempo para ser desenvolvida. Esta habilidade requer prática, porém as perguntas trarão o sucesso ou o fracasso desse estágio da reunião.

Eis algumas orientações básicas:

1) Perguntas que ajudam o grupo a entender melhor o texto bíblico e a mensagem.

Ex.: “O que esta passagem fala sobre uma situação concreta que você enfrenta?”
 “Você lembra alguns pontos que foram tocados na homilia de domingo?”

2) Há perguntas que ajudam o grupo a chegar a um conhecimento maior sobre os pontos mencionados na homilia dominical. Ex.: “O que mais este texto diz a você de novo?”

3) Perguntas que ajudem as pessoas a fazerem uma aplicação prática em sua vida.

Ex.: “Qual área de sua vida, Deus quer trabalhar agora?”
 “- Compartilhe a luta em sua vida que Deus trouxe à tona por causa da homilia de Domingo”.
 “- Compartilhe o que você quer aplicar em sua vida”.

** Durante o período de edificação é importante que o líder cuide para não pregar um mini-sermão. Procure não dar respostas para as perguntas feitas. Seja paciente e espere que os membros da célula falem. Procure não fazer perguntas que possam ser respondi-*

das simplesmente com sim ou não. Se um membro entende de forma errada a pergunta e responde fora do contexto, não diga a ele que a resposta está errada. Em vez disso, com muito tato, passe adiante, fazendo mais perguntas que levem o grupo à resposta correta. Você poderá dirigir a pergunta a outra pessoa.

4) Como formular perguntas quando for necessário:

- Faça as perguntas já sabendo as respostas de antemão.
- Escreva a pergunta que lhe traga a resposta correta, se não receber de você mesmo (a) a resposta desejada, formule outra.
- Crie o hábito de se fazer perguntas na sua vida diária, assim você saberá o que perguntar aos outros, o que seja pertinente.

PAPÉIS QUE AS PESSOAS DESEMPENHAM DURANTE A EDIFICAÇÃO NA REUNIÃO CELULAR.

- **Espectador** – Está sempre observando o que outros fazem e dizem. Às vezes concorda, outras vezes não, porém não dizendo nada, faz sinal com a cabeça, sorri e franze a testa. Fora isso, comporta-se como passageiro de ônibus, não como membro da tripulação.
- **Monopolizador** – Quer dominar o compartilhamento, sempre tem uma opinião a dar ou algo a acrescentar, fala muitas vezes por falar, sem pensar.
- **Pessimista** – não dá valor a opinião e contribuição dos outros, costuma dar três boas razões pelas quais “isso não dará certo” “eu já tentei, mas não deu certo”
- **Piadista** – procura ser o brincalhão do grupo, mostra uma vocação especial para o bom humor, às vezes torna-se cínico e interessado somente em fazer uma gracinha.
- **Manipulador** – Faz tudo para que sua opinião prevaleça, é astuto e sabe como conduzir as pessoas àquilo que quer.
- **Carona** – não tem opinião própria, torce para “todos os santos” não quer se comprometer, quando percebe que uma opinião saiu vencedora, ou quando uma decisão foi tomada, fica do lado do “vencedor”.
- **Suplicante** sempre implora a atenção de todos, sempre tem um fardo a expor, gosta de “tristemunhar” .
- **Emburrado** - Está sempre irritado, gosta de dar “patadas”. Quando sua opinião não é aceita ou sua partilha não é mencionada, fica de “cara fechada.”

** Estas características e comportamentos tendem a prejudicar, muito ou pouco o grupo, mas devemos ajudar essas pessoas a vencer estas atitudes. Quando for necessário, o líder ou discipulador dessa pessoa, com muito cuidado, chamará a atenção dela, ajudando-a crescer.*

AS REUNIÕES CELULARES (03)

4º PASSO - Evangelização

Objetivo: Deus agindo por meio de nós, alcançando os afastados, encorajando para a missão evangelizadora.

Atividades: Planejamento de estratégias de evangelização (ÓIKOS). Apresentação de nomes para a oração.

Duração: Aproximadamente 15 min.

O propósito desta parte da reunião celular é encorajar os membros da célula a cumprir a sua missão de evangelizar (cf Mc 16,15).

Podemos evangelizar utilizando diversos métodos, porém o método ÓIKOS, é o mais recomendado para os membros da célula. A verdade, constitui a razão principal da existência das células.

Cada membro da célula deve apresentar seu “relatório” de como está evangelizando, quais os progressos e dificuldades.

5º PASSO - Entrega (oração)

Objetivo: Interação de nós para com Deus, por meio de súplicas e intercessão pelas necessidades da Obra de Deus e também as pessoais.

Atividades: Oração uns pelos outros, intercessão pelo ÓIKOS, compromisso com a oração pelas pessoas durante a semana.

Duração: Aproximadamente 15min.

Intercessão

Neste momento o foco da reunião move-se para as pessoas do nosso ÓIKOS, através da intercessão, para que o Espírito Santo prepare o terreno onde será semeada a Palavra de Deus, isto é, os corações humanos: *“Intensificai as vossas invocações e súplicas. Orai em toda circunstância, pelo Espírito, no qual perseverai em intensa vigília de súplica por todos os cristãos. E orai também por mim, para que me seja dado corajosamente o ministério do Evangelho, do qual sou embaixador, prisioneiro. E que eu saiba apregoá-lo publicamente, e com desassombro, como é meu dever!”* (Efésios 6,18-20). Veja também I Timóteo 2,1-8.

Em geral, o foco da oração deve começar em Deus e mover-se para a intercessão e súplica. Em um grupo, é melhor começar com louvor e ação de graças. Alguém pode começar a louvar a Deus por suas maravilhas, outro agradece a Deus por um vizinho ou amigo que há pouco começou a confiar em Deus. E logo depois, a pedir, citando nomes quando conveniente, por aquelas pessoas que estão sendo evangelizadas para que caia toda resistência à ação do Espírito e que Deus faça sua obra naquela vida.

Ao interceder não devemos somente pedir que o Senhor faça a sua obra, mas também ordenar a retirada das forças do mal, agindo naquelas vidas.

Logicamente, não devemos pensar que as pessoas que estamos evangelizando estejam “endemoniadas”, mas que Satanás fará tudo para prendê-la nos seus domínios, através da incredulidade, vícios, práticas imorais, ódio, revolta, etc.

A intercessão é uma verdadeira batalha espiritual. “...*Pois não é contra homens de carne e sangue que temos que lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal (espalhadas) nos ares.*” (Efésios 6,12). Esta é uma importante revelação do Espírito Santo, pois sem libertar as pessoas através de uma poderosa oração, não veremos frutos. Algumas pessoas acompanharam Jesus, como discípulos após sua libertação. (cf Lc 8,1-3).

Como interceder

1. Louvar a Deus;
2. Pedir a proteção do sangue de Jesus;
3. Orar com autoridade para que o mal deixe de agir naquelas vidas em nome de Jesus, e que ela esteja livre para Cristo;
4. Pedir a Jesus que derrame seu Espírito naquelas pessoas, para que Ele as convença da necessidade de Deus;
5. Pedir a Deus a conversão daquelas pessoas;
6. Agradecer a Deus por tudo Ele já realizou;
7. Visualize aquela pessoa em sua célula.

Os membros das células também devem orar diariamente pelo seu ÓIKOS e pedir aos outros que também orem. Os nomes podem ser escritos em papéis e no final da reunião, haver trocas destes nomes para que a intercessão aconteça durante toda semana, pois cada um pode comprometer-se em orar pelo seu ÓIKOS e pelo ÓIKOS dos outros.

Súplicas

Agora poderemos orar pelas necessidades dos membros do grupo.

O líder deve perguntar a cada um qual sua necessidade, cuidando para que os pedidos sejam apresentados de forma sucinta, pois não é possível apresentar longas histórias.

Ex.: - Minha necessidade é um emprego, pois estou desempregado há 2 anos.

- Minha necessidade é que preciso de uma orientação clara de Deus para tomar uma importante decisão que envolve minha vida profissional.

- Minha necessidade é que Deus cure uma enfermidade, estou com diabetes.

Após a rápida apresentação das necessidades, cada um ora pelos outros.

A melhor forma de fazer isso é dividir em duplas ou trios, onde é mais fácil apresentar as necessidades, e aí, um ora pelo outro. Esse método economiza tempo.

A oração pode ser espontânea, ou conduzida. Ex.: Senhor Jesus cure esta irmã N. que está com diabetes, normaliza a taxa de açúcar em seu sangue.

Pai, abre a porta do emprego para este irmão N. , para que ele possa glorificá-lo por

esta graça, em nome de Jesus. Quando for feito a oração em trio, um pode ajoelhar-se ou sentar-se e os outros dois fazem a oração por ele e depois se revezam.

O grupo deve ter uma caixinha de oração, onde se colocam os pedidos por escrito e no final do grupo o líder faz uma oração por todos os pedidos. Também os nomes do ÓIKOS devem ser colocados na caixinha.

Algumas diretrizes

- Ore por um assunto de cada vez;
- Faça orações breves;
- Ore de preferência espontaneamente;
- Não siga a seqüência, deixe que cada um apresente seu pedido, não force;
- Não dê conselhos na hora da oração, apenas ore;
- Se você tiver uma palavra de ciência, sabedoria ou discernimento, diga a pessoa após a reunião (cf I Cor 12,8;10). Se possuir o dom de linguas, pode ser utilizado (Rm 8,26-27).

Avisos

Os últimos momentos da célula devem ser para os avisos referentes à paróquia ou à célula; deve ser feito rapidamente e, quando possível, por escrito para que ninguém esqueça. Deve-se ao final da reunião lembrar os membros da próxima reunião e do local, estimulando-os a não faltarem. Se houver aniversariantes cantar parabéns.

O líder encerra a reunião recitando o Pai Nosso, Ave Maria e pedindo a Deus que abençoe a todos. Pode ser usado a bênção Araônica:

- *O Senhor nos abençoe e nos guarde!*
- *O Senhor nos mostre sua face e nos conceda sua graça!*
- *O Senhor volte seu rosto para nós e nos dê a paz! (Números 6,22-27)*
- *O Senhor nos abençoe em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.*
- *Que o Senhor nos acompanhe.*

Saudação final (abraço da paz)

Obs.: Todos devem se retirar o mais breve possível, para não incomodar a família que nos recebe.

Ambiente favorável para as reuniões celulares

Antes de o grupo se reunir é importante preparar o terreno para que tudo corra bem. Os arranjos físicos são importantes.

Estas sugestões ajudarão bastante:

- Ventilação apropriada. A reunião será prejudicada se as pessoas estiverem com muito calor ou muito frio;
- Boa iluminação;
- Colocar o grupo em círculo para que os membros vejam uns aos outros, leva a uma boa participação;
- Precisamos estar preparados para lidar com perturbações: telefone, bichinhos de estimação, campainha da porta etc;
- Ter uma ou mais pessoas no grupo que se revezem a cada semana para cuidar das crianças em um cômodo à parte, formando uma “celulinha”;
- Tirar o telefone da tomada;
- Colocar as pessoas todas sentadas igualmente, nas cadeiras ou no chão, se possível. Não obrigue ninguém;
- Reze antes de escolher uma casa;
- Que não seja uma casa muito pequena
- Procure permanecer semanalmente na mesma casa, isso facilita para que as pessoas encontrem facilmente o lugar da reunião. Coloque uma placa ou banner móvel, dizendo que ali acontece uma reunião de células da Paróquia Espírito Santo. A paróquia fará esse banner.

Precisamos evitar

1. Crianças fazendo gracinhas ou chorando o tempo todo;
2. Plantas altas que atrapalham a visão;
3. Que alguém se sente na entrada da sala;
4. Som de rádio ou televisão;
5. Marcar o encontro em um horário inconveniente para os membros da família que não participam do grupo;
6. Colocar os homens sentados de um lado e as mulheres de outro;
7. Colocar as pessoas sentadas tão próximas uma das outras a ponto de se sentirem desconfortáveis;
8. Insistir para que todos se sentem em cadeiras ou que todos se sentem no chão;
9. Fumar.

A aprendizagem sobre o funcionamento dos grupos é um processo. Tenha sempre um espírito ensinável, uma atitude de grande sensibilidade para com as pessoas e tudo o que estiver a sua volta. Também tenha o desejo de se tornar cada vez mais eficaz como líder-servo de sua célula.

O PASTOREIO: CUIDAR DO REBANHO

Em Mateus 9,36-38, Jesus que é o bom Pastor, via as pessoas como ovelhas sem pastor e disse: *“peçam ao dono da plantação que mande operários para a sua plantação”*. Isto é: operários-pastores, homens e mulheres que trabalhem em sintonia com a equipe pastoral da paróquia. Homens e mulheres que peçam ao Espírito Santo um coração de pastores.

1. SALMO 23 APRESENTA O EXEMPLO DO BOM PASTOR: A missão do Pastor é:

- A. Prover as necessidades das ovelhas (v.1).
- B. Guiá-las pelos caminhos certos (v.3).
- C. Preservar a vida de suas ovelhas (v.6).
- D. Fornecer alimento (v.2).
- E. Fornecer água (v.2).
- F. Caminhar com as ovelhas pelo vale (v.4).
- G. Dar apoio e segurança (bastão) (v.4).
- H. Defender e confortar (v.4).

2. JOÃO 10: O bom Pastor

- A. Conhece as ovelhas (3,14).
- B. É por elas conhecido (5,14).
- C. Chama-as pelo nome (4).
- D. Tem um relacionamento pessoal com suas ovelhas (8,15).
- E. Leva-as pelos caminhos certos (4,9).
- F. As ovelhas reconhecem a voz do pastor e o seguem (5).
- G. Protege-as do inimigo (10).
- H. Dá a vida pelas ovelhas (Jo 3,16) (11,16,17).
- I. Educa as ovelhas à união e maturidade, e inspira-lhes valores eternos.

3. ISAÍAS 56,9-12; JEREMIAS 23,1-4; EZEQUIEL 34,1-6: Os falsos pastores

- A. Desatentos - deixam as ovelhas nas garras de animais selvagens (Is. 9, Je. 2, Ez. 5).
- B. São cegos, ignorantes, surdos e preguiçosos (Is. 10).
- C. Nada entendem (Is. 11).
- D. São independentes, trabalham só para si, são dominadores (Is. 11).
- E. São egoístas e interesseiros (Is. 11, Je. 2, Ez. 2,3).
- F. Espalham o rebanho (Je. 1,2).
- G. Não se preocupam com as fracas e as desanimadas (Ez. 4).
- H. Não ligam para as desgarradas (Ez. 4).

O ACONSELHAMENTO: Missão do pastor

Todos nós temos ocasiões na vida em que enfrentamos uma crise grave. Quanto melhor nossa compreensão dessas crises, melhor nossa capacidade de lidar com elas e de ajudar outros que as enfrentam. Eis as principais crises que as pessoas enfrentam.

1. CRISES CONJUGAIS

Os casamentos estão sendo atacados e agredidos e muitos casais acabam se separando. Os problemas financeiros, os filhos, os parentes, a imoralidade, a bebida alcoólica, o adultério e outras causas ameaçam a vida nos casamentos de hoje em dia.

2. DEPRESSÃO

A depressão é um problema universal, pelo qual passa a maioria das pessoas, temporariamente. Algumas sentem uma depressão aguda, outras a sentem por períodos prolongados.

3. ANSIEDADE

Sabe-se que a tensão é a causa de comportamentos neuróticos e males físicos. Já relacionamos algumas das fontes mais comuns de tensão em nossa sociedade.

4. PROBLEMAS FAMILIARES

Este é um campo muito amplo que inclui filhos que fogem de casa, filhos presos ou envolvidos com drogas, familiares alcoólatras, gravidez fora do casamento, problemas financeiros, internação nos hospitais. Etc.

5. CRISE VOCACIONAL

Adolescentes ou estudantes que não conseguem decidir seu futuro; pessoas adultas que perderam o emprego e a auto-estima, são algumas das crises vocacionais que muitos enfrentam.

6. MORTE DE ALGUÉM PRÓXIMO

O líder faz bem em ficar a par das quatro fases dessa dor e sofrimento:

- Choque e incredulidade.
- Controle emocional durante os funerais.
- Pesar.
- Aceitação.

OUTRAS ORIENTAÇÕES PARA MELHOR SERVIR AOS IRMÃOS EM CRISE:

Com muita freqüência, as pessoas só procuram o sacerdote para o aconselhamento quando já é tarde demais. O líder sensível da Célula tem melhor oportunidade de perceber esses problemas antes que fujam do controle.

Como líder, muitas vezes podemos ser os primeiros a enfrentarmos uma emergência. Somos de certo modo “enfermeiros espirituais”.

Ao acudirmos a essas diferentes situações, devemos nos lembrar de que um eficiente auxiliar das pessoas coloca o Senhor no centro de tudo. E além disso:

- **Tem um jeito cativante;**
- **Sabe escutar atentamente;**
- **Tem controle emocional;**
- **Está sempre acessível;**
- **Tem senso de humor.**

Há vários recursos à disposição daqueles que querem ajudar os outros. Muitos são obtidos na Paróquia nas várias pastorais ou serviços, e ainda outros, na Diocese.

O líder da Célula deve sempre manter informado o supervisor de área a respeito das crises que atingem os membros de sua célula. Alguns casos precisam ser apresentados ao sacerdote.

“O mundo... reclama evangelizadores que lhe falem de um Deus que eles conheçam e lhes seja familiar como se eles vissem o invisível. O mundo reclama e espera de nós simplicidade da vida, espírito de oração, caridade para com todos, especialmente com os mais pequeninos e pobres, obediência e humildade, desapego de nós mesmos e renúncia. Sem esta marca de santidade, dificilmente a nossa palavra fará a sua caminhada até atingir o coração do homem dos nossos tempos”. (Evangelii Nuntiandi N.76)

ETAPAS DE CRESCIMENTO DAS CÉLULAS

** Uma célula saudável tem duração de seis a dez meses. **

As células têm como alvo a multiplicação, isto é, dar à luz a uma célula-filha. Durante os primeiros seis a nove meses, as pessoas aprendem umas com as outras, mas depois disso, provavelmente começará, uma estagnação, e a célula já não crescerá como antes. Antes da necessária multiplicação, ela passará por 4 etapas.

AS 4 ETAPAS

1ª Etapa – DESCOBERTA; pode-se chamá-la de etapa do conhecimento onde pessoas vão aos poucos, se conhecendo, vencendo as primeiras impressões, algumas vezes negativas ou equivocadas. Essa etapa pode durar três ou quatro encontros. Esse processo pode ser apressado com um curto retiro espiritual.

2ª Etapa – CONFLITIVA; é um período de transição, com a convivência os defeitos vão aparecendo, o temperamento de cada um vai ficando visível, um fala demais, outro é muito brincalhão, questionador, insensível demais, algumas pessoas ficarão irritadas com alguns comportamentos, porém após cinco ou seis reuniões, os conflitos desaparecerão. Aos poucos as pessoas terão liberdade para revelar até mesmos desacordos e assim resolvê-los, aceitando uns aos outros e corrigindo-se mutuamente como aconselha o apóstolo Paulo *“Portanto, como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entranhada misericórdia, bondade, humildade, doçura, paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra alguém” (Colossenses 3,12-13).*

Essa etapa é um pouco desagradável, mas necessária para que o grupo se afirme e cresça.

3ª Etapa – COMUNIDADE; após os conflitos e a aceitação, começa a comunhão, um começa a verdadeiramente, apesar dos pesares, querer bem o outro, é o período da comunhão cristã. Nessa etapa os membros não querem se separar, criaram-se laços familiares. Porém cuidado! Existe aqui o perigo da célula se fechar em si mesma, o que seria sua destruição. Aqui os membros não se sentem a vontade em receber novos membros. Porém a necessidade de evangelizar deve ser enfatizada pelo líder.

4ª Etapa – MINISTÉRIO; após permitir que o grupo curta um pouco uns aos outros, é preciso enfatizar mais ainda que a célula existe para evangelizar, crescendo em números. Na verdade, desde o princípio a motivação para evangelizar deve estar presente, mas nesse momento, cada membro da célula já deve estar colhendo os frutos da evangelização, tendo

trazido ao grupo pelo menos mais uma pessoa. Aqui aparecem e devem ser incentivados os diversos dons. Ex.: evangelização, intercessão, acolhida, cura, coordenação, etc, que devem se transformar em serviço.

MULTIPLICAÇÃO

Após ter passado pelas 4 etapas, o grupo provavelmente estará maduro para multiplicar-se em dois ou quem sabe três grupos, que também crescerá dando origem a quatro ou seis novos grupos e assim por diante. Mas para que isso aconteça é necessário que o grupo seja provido de líderes-auxiliares. Cada grupo deve procurar que todos os membros se transformem em líderes capazes de liderar uma nova célula no futuro. O apóstolo Paulo aconselha a multiplicação de líderes:

“O que de mim ouviste em presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis que, por sua vez, sejam capazes de instruir a outros” (II Tim 2,2).

Obs.: Ter todos os membros da célula como auxiliares é o ideal, porém, nem sempre é o real. Não force se isso não for possível.

Como recrutar líderes auxiliares

1. Ore, peça a Deus que faça aparecer novos líderes: *“Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para sua messe” (Mt 9,38).*

2. Delegue responsabilidade: A melhor forma de descobrir pessoas com potencial de liderança é dar-lhes tarefas específicas. Ex.: coordenar a oração, acolher as pessoas no início da reunião, pedir ao líder em potencial que visite ou evangelize alguém com você, etc.

Ao delegar responsabilidades, observe se:

- a) Eles são interessadas nos outros
- b) Obediente
- c) Pessoas de oração
- d) Fazem a tarefa bem feita
- e) Não desanimam

Ninguém é perfeito, mas estas qualidades revelam um bom líder em potencial.

3. Antes de convidar alguém, consulte os padres e outros líderes da paróquia: Porque além de você tomar uma decisão em conjunto, talvez estas pessoas saibam de alguns problemas na vida de uma pessoa que você não sabe, ou quem sabe estes líderes podem estar vendo alguém no seu grupo que você não está vendo. Os melhores líderes a serem consultados são os líderes de redes e área.

4. Convide: Se você não tiver mais dúvida, consulte a (s) pessoa (s) e a convide formalmente. Não aceite com facilidade uma negativa, insista, pois vale a pena.

5. Entregue aos poucos sua coordenação ao auxiliar: No começo faça 100%, depois 80% e na reta final da célula rumo a multiplicação, faça somente 20%.

Você desenvolverá em seus auxiliares auto confiança e os ajudará a desenvolver mais plenamente suas habilidades.

6. Envie seus auxiliares para o treinamento: O líder auxiliar deverá ter passado pela Escada do Crescimento.

Tipos de reunião que auxiliam no crescimento das células

- **Retiros espirituais** – a célula pode após um certo tempo, promover um retiro de um ou dois dias (sábado e domingo) para o entrosamento dos membros da célula.
- **Vigílias** – Um encontro mais intenso de oração pode ser realizado de quando em quando começando às 20h e até às 23 ou 24h.
- **Dia de confraternização:** Um dia todo, no domingo, começando com um momento de oração, lazer e um almoço; isso ajuda bastante no entrosamento dos membros. Nesse dia eles podem levar outros familiares, ou talvez amigos, o que pode gerar um dia até de evangelização informal.
- **Excursões:** Numa viagem com objetivo do entrosamento.
- **Uma refeição ágape:** Um jantar que dure no máximo 4 horas, onde há oração e testemunhos.
- **Aniversários:** Talvez uma vez por trimestre, você possa comemorar os aniversariantes daquele período.
- **Saídas espontâneas:** Ir ao cinema, teatro ou lanchonete.

**Obs.: 1- É preciso escolher bem o lazer e o local.
2- Isso deve acontecer poucas vezes.**